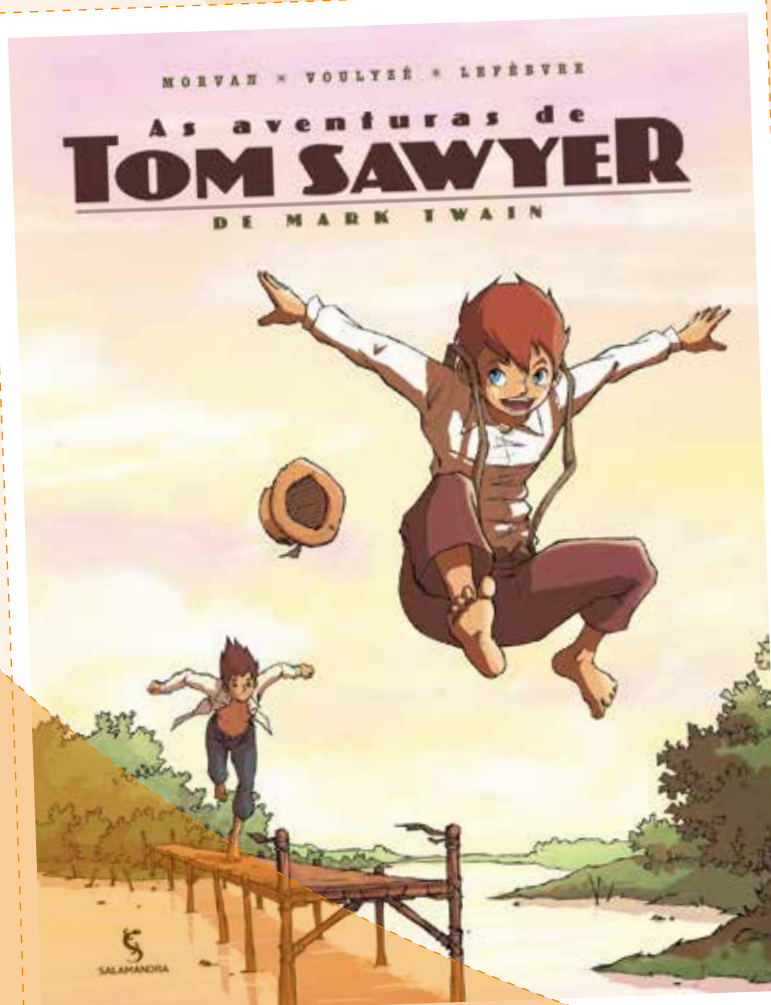


AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

Mark Twain

Adaptação para quadrinhos Jean Morvan e Frédérique Voulyzé

Tradução Luciano Vieira Machado

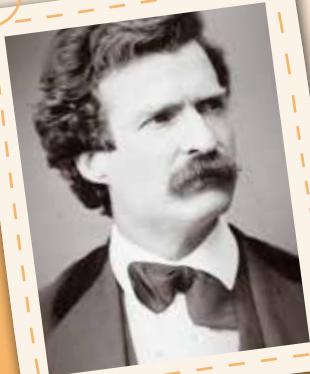


PROJETO DE LEITURA

Coordenação
Maria José Nóbrega

Elaboração
Luísa Nóbrega





UM POUCO SOBRE O AUTOR

Mark Twain, cujo verdadeiro nome era Samuel Langhorne Clemens, passou a infância no Missouri. Depois da morte do pai, em 1847, ele se dedicou a diversas ocupações, entre as quais aprendiz de tipógrafo e piloto de barco a vapor — o que lhe valeu o pseudônimo Mark Twain, que significa “marca duas sondas” (quatro metros), isto é, a profundidade necessária para a passagem da embarcação. No começo da Guerra de Secessão, ele se engajou por um curto período nas tropas sulistas. Depois, abandonou o conflito e partiu em busca de ouro no Oeste, sem sucesso. Virou jornalista e viajou para a Europa e a Terra Santa. Mais tarde, evocou suas lembranças primeiro em conferências, depois em *Roughing it* (1862) e *Innocents abroad* (1869).

Graças aos romances *As aventuras de Tom Sawyer* e *As aventuras de Huckleberry Finn*, Mark Twain fez sucesso como autor humorístico.

Foi um dos primeiros autores a usar a língua autêntica falada nos estados americanos do Sul e do Oeste. Em 1900, estabeleceu-se em Nova York e passou a dedicar-se à política, opondo-se vigorosamente ao imperialismo de seu país.

RESENHA

Neste livro, nos encontramos em meio a uma convergência bem-sucedida e inesperada de diferentes linguagens e contextos sociais: os franceses Jean Morvan e Frédérique Voulyzé transpuseram para os quadrinhos, e Séverine Lefèbvre, apaixonada pelas animações Hayo Miyazaki, o clássico americano de Mark Twain, em um estilo que remete aos mangás japoneses. O resultado é uma leitura saborosa, que ressalta a dinâmica da narrativa, os momentos de ação e aventura, sem em momento algum abandonar a complexidade do livro.

Tom Sawyer é uma personagem ambígua que, de certa forma, remete a figuras do imaginário cultural brasileiro, como Pedro Malasartes: órfão, criado pela tia, é preguiçoso, não gosta nada de estudar e trabalhar, envolve-se em encrencas e resolve todas as situações de modo não muito

ortodoxo — mete-se nas mais inusitadas confusões, das quais sempre acaba se saindo bem. Apaixona-se por Becky, a filha do pastor da igreja local, e por ela consegue ganhar um prêmio da igreja, ainda que sequer saiba enumerar os nomes dos apóstolos. Seu amigo mais próximo é Huckleberry Finn, personagem ainda mais à margem da sociedade e de suas regras — filho de um bêbado, criado nas ruas, o jovem praticamente não recebeu nenhuma educação: é um pequeno pária, um vagabundo, e por isso uma figura muito inventiva, livre.

A ação da história começa no momento em que Tom e Finn presenciam a cena de um assassinato e tornam-se os únicos a saber que um inocente havia sido responsabilizado pelas mortes. O que fazer, então? A princípio, os dois juram silêncio, com receio de se tornarem alvo do verdadeiro

assassino, o índio Joe. No momento do julgamento do bêbado Muff, porém, Tom acaba por denunciar o culpado, apesar de todos os riscos. O autor, evocando as ideias de Rousseau, parece advogar a presença de uma bondade e compaixão naturais, que não dependem de valores religiosos ou de uma educação formal. O livro nos permite refletir a respeito das relações sociais no Sul dos Estados Unidos, que tem bastante semelhança com as raízes da sociedade brasileira: uma sociedade escravocrata com uma população indígena marginalizada. É fundamental contextualizar a leitura do livro, questionando, por exemplo, a maneira como os índios americanos aparecem retratados na figura do maléfico Joe.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Provavelmente, eles notarão como a ilustração remete aos animés e mangás japoneses. O que a imagem sugere a respeito do local onde a narrativa transcorre e a respeito do caráter das personagens retratadas?
2. Estimule os alunos a procurar saber um pouco mais a respeito do contexto em que Mark Twain viveu, partindo das informações biográficas contidas no quadro informativo da quarta capa. O texto informa que o autor trabalhou como tipógrafo e pilotou um barco a vapor. O que vem a ser a tipografia? Onde exatamente fica a região do Missouri? O que foi a Guerra de Secessão?
3. Se desejar, estimule uma pesquisa a respeito da história dos Estados Unidos, do período da colonização até a Guerra de Secessão, chamando especial atenção para as diferenças entre a colonização de povoamento do Norte do país e a colonização de exploração, como se deu no Sul. Há similaridades com a colonização do Brasil?
4. Ainda debruçando-se sobre a quarta capa, leia com os alunos o *release* da trama, que permitirá que saibam um

pouco mais a respeito do teor da narrativa. Novamente, sugira que procurem saber um pouco mais. Exatamente onde fica o rio Mississípi? Proponha que procurem imagens da região. Quem foi Hemingway, que considerava essa história a obra “da qual deriva toda a literatura moderna”?

5. Leia com a turma o prefácio do livro, escrito pelo próprio Mark Twain, em que o autor revela que a história possui elementos autobiográficos e personagens inspiradas em figuras que ele conheceu na infância e juventude. Chame a atenção para a imagem que rodeia o texto, que recria a escrivania do autor, repleta de fotografias. O calendário aberto revela a data em que o texto foi escrito: 25 de janeiro de 1876. Quando foi mesmo que a fotografia foi inventada?

6. Por fim, proponha que leiam, na página 4, a biografia de um dos responsáveis pela adaptação desta obra literária para os quadrinhos, a artista francesa Séverine Lefèvre, que revela sua paixão pelas animações japonesas dos anos 1980 e, mais especialmente, pelos trabalhos de Hayo Miyazaki, diretor da obra-prima *A viagem de Chihiro* e de outros filmes inventivos e poéticos como *O castelo animado* e *Ponyo*. Será que os alunos conhecem o trabalho do diretor? Se não, promova uma sessão conjunta para assistir a uma de suas obras.

Durante a leitura

1. Numa história em quadrinhos, a narrativa construída pelas imagens é tão importante quanto as informações contidas nas palavras, se não for mais importante. Chame a atenção da turma para as diferenças de tamanhos dos quadrinhos e para as variações de ângulos e jogos de proximidade e distância que foram usados para criar expectativa e provocar variações de dinâmica. De que efeitos os autores se utilizam para sugerir movimento e velocidade, bem como variações de intensidade emocional das personagens?

2. Proponha que os alunos percebam as semelhanças entre o estilo dos desenhos e o de Hayo Miyazaki.
3. Peça que atentem para as questões históricas e as relações sociais dos Estados Unidos no século XIX, tal como aparecem no livro. De que maneira negros e índios são retratados no decorrer da história?
4. Peça que procurem notar os momentos do livro em que existe uma passagem substancial de tempo.
5. Proponha que prestem atenção no papel das ideias da igreja protestante e sua moral na vida dos membros da comunidade local.

Depois da leitura

1. O estilo das imagens do livro remete, inequivocamente, ao universo dos mangás japoneses, uma longa e forte tradição de narrativas em quadrinhos, que se diferencia dos *comics* ocidentais. Proponha que os alunos pesquisem um pouco mais a respeito das origens dessa linguagem. Sugira que tragam alguns exemplares do gênero para folhear com a turma. Em que aspectos *As aventuras de Tom Sawyer* se aproxima do gênero e em que se diferencia dele?
2. A esperteza de Tom Sawyer, a maneira como a personagem repetidas vezes trapaceia com as figuras de autoridade, sua memorável preguiça, aproximam-no de figuras do universo cultural brasileiro, tais como Pedro Malasartes, personagem da tradição popular; João Grilo, de Ariano Suassuna; Macunaíma, de Mário de Andrade. Divida a turma em três grupos e proponha que pesquisem um pouco a respeito de cada uma dessas personagens e pensem em uma maneira inventiva de apresentá-las para a classe. As três obras receberam adaptações para o cinema: *As aventuras de Pedro Malasartes*, adaptação do ator e cineasta Mazzaropi (1960); *Macunaíma*, adaptação já clássica de Joaquim Pedro Andrade (1969) e *O auto da Compadecida*, adaptação de Guel Arraes (2000), a partir de uma minissérie

exibida pela Rede Globo. Sugira aos grupos que assistam a esses filmes e selecionem cenas para mostrar para a toda a classe.

3. Agora, estimule a discussão: Será que essa personagem do herói rebelde e preguiçoso seria característica das Américas, em oposição aos heróis europeus cavaleirescos? De que maneira essas personagens brasileiras emblemáticas se diferenciam de Tom Sawyer e Huckleberry Finn? Veja se os alunos notam como as personagens de Mark Twain ainda possuem certa moralidade e bondade espontâneas, enquanto esses três heróis brasileiros são, como diria Mário de Andrade, heróis sem nenhum caráter.

4. Converse com os alunos a respeito da maneira como o índio Joe é retratado na trama — uma personagem absolutamente cruel, desumana e inescrupulosa, capaz de matar a sangue frio. Esse retrato assemelha-se muito àquele que posteriormente aparecerá nos filmes de faroeste americano — mas será mesmo que os índios são os vilões da história? Para contrabalançar esse ponto de vista e propor uma leitura crítica, traga para os alunos algumas passagens do livro *Enterrem meu coração na curva do rio*, de Dee Brown, publicado pela L&PM, em que, lançando mão de várias fontes, como registros oficiais, autobiografias e depoimentos, faz um relato da destruição sistemática dos povos indígenas da América do Norte, durante a chamada Conquista do Oeste.

5. Esta é uma boa oportunidade para que os alunos reflitam um pouco a respeito das características específicas da linguagem dos quadrinhos. Proponha que cada um deles selecione uma passagem significativa da narrativa e localize no original de Mark Twain o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para as diferenças entre o original e a da sua recriação. Que passagens do texto puderam ser substituídas por imagens?

6. Incentive os alunos a ler a continuação dessa obra, *As aventuras de Huckleberry Finn* (publicada pela L&PM Pocket), que tem o amigo de Tom como protagonista.

Proponha que, em duplas, escolham um capítulo da obra para transpor para os quadrinhos, inspirando-se na linguagem dos mangás. Sugira que pensem em um roteiro antes de partir para o desenho. E lembre-os: as interferências da narração devem limitar-se ao mínimo possível!

7. Assista com os alunos ao filme *As aventuras de Tom Sawyer*, de 1938, dirigido por Norman Taurog, disponível na íntegra no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=-Nh5C6TKVylE>> (acesso em: 08 out. 2013). De que maneira

os acontecimentos do livro são transpostos para o cinema? Que personagens têm uma participação privilegiada? Que recursos continuam a ser utilizados no cinema americano contemporâneo?

Outras leituras:

- *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne.
- *A Ilha do Tesouro*, de Robert Louis Stevenson.
- *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe.